

Assistência de Enfermagem a Criança e Adolescentes Vítimas de Abuso Sexual¹

ALDENICE PAVÃO DA COSTA
CAROLINA DOS SANTOS DE JESUS
ELISAMA CINQUE ERNESTO
LENITA SALES DE SOUZA
MARCOS GUIMARÃES ALZIER
RAIDA CRISTINE ANTUNES SOARES

Bacharelandos de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

LILIAN DE OLIVEIRA CORRÊA

Doutora em Enfermagem
Mestra em Biotecnologia e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

Abstract

Child sexual abuse has high rates, which can cause both short-term and long-term damage. This study aims to describe the most appropriate nursing care behaviors in caring for children who are victims of sexual abuse in Brazil. An integrative review was used, through research analyzed in the scientific literature in the databases of SCIELO (Scientific Library Online), BDENF, LILACS, with an emphasis on nursing care for children and adolescents victims of sexual abuse. It is possible to obtain several research questions or hypotheses, developed through different articles and methodologies. This is a review that allows analysis of the results of studies, covering various dimensions of research and that has potential for the development of new theories and research problems. Twelve literatures that fit within the research criteria were included. The results indicate that the role of the nursing professional is of fundamental importance in caring for these children who have suffered sexual abuse, whether in child and family care, in the identification or notification of cases, enabling a professional patient, professional-family interaction ensuring adequate care for both patients and their families.

¹[ENG] Nursing assistance to children and adolescentes who are victims of sexual abuse)

Key-words: Nursing, Sexual abuse, Child, Adolescent

Resumo

O abuso sexual infantil apresenta índices elevados, podendo causar danos tanto em curto prazo quanto em longo prazo. O presente estudo tem como objetivo descrever as condutas assistenciais da enfermagem mais adequadas no cuidar de crianças vítima de abuso sexual no Brasil. Foi utilizada uma revisão integrativa, através das pesquisas analisadas perante as literaturas científicas nas bases de dados da SCIELO (Scientific Library Online), BDNF, LILACS, com ênfase na assistência da enfermagem à crianças e adolescentes vítimas do abuso sexual. É possível obter várias questões de pesquisa ou hipóteses, desenvolvidas através de diferentes artigos e metodologias. Trata-se de uma revisão que permite realizar análises dos resultados dos estudos, abrangendo várias dimensões da pesquisa e que apresenta potencialidade para o desenvolvimento de novas teorias e problemas de pesquisa. Foram incluídas doze literaturas que se enquadram dentro dos critérios da pesquisa. Os resultados indicam que é de fundamental importância à atuação do profissional de enfermagem no cuidar dessas crianças que sofreram abusos sexuais, seja ele no acolhimento da criança e da família, na identificação ou na notificação dos casos, possibilitando uma interação paciente profissional, profissional-família garantindo uma assistência adequada tanto aos pacientes quando a família.

Palavras-chave: Enfermagem, Abuso sexual, Criança, Adolescente.

INTRODUÇÃO

A definição de abuso sexual contra criança é qualquer ato de natureza ou conotação sexual em que adultos submetem menores de idades a situações de estimulação ou satisfação sexual, imposto pela força física, pela ameaça ou pela sedução (SILVA et al., 2011).

Caracteriza-se como um problema de saúde pública que está diretamente relacionado ao modo que o homem produz e reproduz suas condições sociais de existência, ao passo que nega valores considerados universais, como liberdade, respeito, igualdade e a própria saúde física e mental (ADORNO, 1988 apud FLORENTINO, 2015).

Segundo Tapia (et al., 2014), o abuso sexual contra a criança ocorre geralmente no ambiente familiar, onde os agressores são o pai, tio, primo, etc. Configurando-se como um acontecimento amplamente universal, endêmico e complexo, pois não escolhe classe social ou econômica, pode acontecer com vários membros de uma família (APOSTÓLICO et al., 2013) e durar anos, pois o abusador constrange as vítimas com ameaças e seduções, e ao ‘coisificar’ a vítima, usa-a como um objeto de prazer, tirando dela o direito de decidir sobre sua vida (BAPTISTA et al., 2008).

De acordo com o Ministério da Saúde, violências à crianças e adolescentes são consideradas problemas de saúde pública, e violação dos direitos humanos, e geram graves consequências nos âmbitos individual e social. Os atos de violência sexuais contra essa população afetam meninas e meninos e muitas das vezes ocorrem nos espaços doméstico, familiar e escolar, o que não garante visibilidade na sociedade e dificulta o acesso aos serviços de saúde. (BRASIL, 2018).

Segundo o Código Penal Brasileiro, a definição de Estupro de Vulnerável é o ato de ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menores de idade. (Art. 217-A) Conforme dados obtidos do DATASUS, em 2018 foram identificados 41.985 casos de ocorrências de violência sexual contra crianças e adolescentes, sendo 25.746 (61,3%) se enquadram como Estupro de Vulnerável.

Diante da complexidade do abuso sexual de menores, precisa, sobretudo de estratégias e sensibilidade do profissional para atuar com a família e com a criança que sofreu o abuso. Essa assistência visa diagnosticar se a criança está vivenciando maus-tratos físicos, psicológicos e abusos sexuais e buscar formas de proporcionar e assegurar a saúde e a segurança de tal, já que se trata de um vulnerável que precisa dos cuidados de um profissional, cujas ações são articuladas e integradas junto à comunidade (Oritaet al., 2011).

O tema abordado além de atual é de suma importância para conscientização da sociedade em geral, e requer atenção na área da enfermagem uma vez que, as vítimas buscam um amparo, que vai muito além do judiciário. Muito se fala sobre justiça e sentença, porém, o atendimento à essas crianças e adolescentes é composto por uma equipe multidisciplinar, trabalhando em conjunto.

Diante disso e sabendo que muitas crianças/adolescentes se encontram em estado de vulnerabilidade, o presente trabalho busca se aprofundar mais sobre a atuação do enfermeiro frente à violência sexual infantojuvenil, pois é de suma importância e pode ser feita por meio da sistematização da assistência de enfermagem, a qual ultrapassa os limites da unidade de saúde e dá liberdade de atuação profissional na individualidade e coletividade, visando reduzir os agravos e promover o atendimento às necessidades básicas de cada indivíduo.

A pesquisa bibliográfica que subsidiou a presente revisão bibliográfica foi realizada no período de Janeiro à Agosto de 2021 e está baseada na consulta de trabalhos publicados, conforme as palavras chaves e base de dados, apresentados na tabela 1.

Tabela 1 Palavras-chaves e número de trabalhos encontrados das respectivas bases de dados.

Bases de dados	Palavras-chave	Total de referências encontradas	Total de referências selecionadas (excluídas)	Total de referências selecionadas (incluídas)
ARTIGOS	Enfermagem; Assistência; Abuso Sexual; Criança e Adolescente;	25	13	12

O trabalho de revisão integrativa possibilita uma análise das pesquisas que se fazem relevantes e dão suporte às decisões para a melhoria da prática abordada, isto possibilita a síntese do que se conhece sobre determinado assunto, também identifica as dúvidas sobre determinado conhecimento que necessitam de mais estudos. Este método de pesquisa permite a compor vários estudos à respeito de uma área de estudo e compor suas conclusões (POLIT, 2006; BENEFIELD, 2003).

A construção desta revisão integrativa seguiu as seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional.

Os critérios utilizados para a inclusão dos estudos foram: publicação de artigos nos três principais periódicos da área: BDNF, LILACS e SCIELO; disponíveis gratuitamente; textos completos; em português; que atendessem as palavras-chave. Os critérios para

exclusão foram: teses, dissertações, comunicações em congresso, livros e referências de trabalho; outros idiomas que não o português; outros títulos de periódicos; demais termos ou tópicos encontrados nas buscas nas bases de dados que não atendiam ao objetivo deste trabalho; títulos publicados a mais de 10 anos.

Na primeira etapa foi definido o tema, questionamento para a elaboração da revisão integrativa. A pergunta que norteou a pesquisa foi: Como esta a atuação do enfermeiro na assistência à crianças e adolescentes abusadas sexualmente.

Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura os quais obedeceram a critérios transparentes conferindo qualidade e confiabilidade da revisão.

Na terceira etapa as informações foram organizadas e sumarizadas sucintamente de forma concisa, formando um banco de dados de fácil acesso. As informações foram organizadas em quadro com as seguintes informações: título da obra/ano de publicação, autor(es), periódico e método. A análise crítica ocorreu através de leitura minuciosa foi realizada na quarta fase, com enfoque aos estudos que atendiam aos critérios de inclusão.

Na quinta etapa ocorreu a avaliação crítica dos estudos incluídos e na sexta etapa a apresentação da revisão.

RESULTADOS

Foram selecionados 25 artigos, os quais se referiam as seguintes palavras chaves: Crianças – Enfermagem – Adolescentes – Assistência – Legislação. Após leitura minuciosa dos artigos e de acordo com temática da pesquisa, foram selecionados 12 artigos que atenderam aos critérios da pesquisa. Da amostra selecionada era revisões estudos exploratório descritivo, conforme ilustrado no quadro 1.

Aldenice Pavão da Costa, Carolina dos Santos de Jesus, Elisama Cinque Ernesto, Lenita Sales de Souza, Marcos Guimarães Alzier, Raida Cristine Antunes Soares, Lilian de Oliveira Corrêa– **Assistência de Enfermagem a Criança e Adolescentes Vítimas de Abuso Sexual**

Quadro 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Título do Artigo/Ano	Autores	Periódico	Método
Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências	BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990	Diário Oficial da União	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.
The nurse facing childhood sexual abuse diagnosis	CIUFFO, Lia Leão RODRIGUES, Benedita Maria Régo Deusdará CUNHA, Janice Machado da.	Online BrazilianJournalOfNursing,	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.
A enfermagem e a atenção a criança vítima de violência familiar.	CUNHA, J.M. ASSIS, S.G. PACHECO, S.T.A	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.
As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes.	FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérغامo.	Fractal: Revista de Psicologia	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.
Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes.	SILVA, Lygia Maria Pereira da et al	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.
Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência	PFEIFFER, Luci SALVAGNI, EdilaPizzato.	Jornal de Pediatria	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.
Características da violência física e sexual contra crianças e adolescentes atendidos no IML de Maceió, Alagoas, Brasil	GUIMARÃES, J. A. T. L. VILLELA, W. V	Cad Saúde Pública, Vol. 27, p. 1647-53, 2011	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.
O papel do enfermeiro no atendimento à criança e adolescente vítima da violência sexual.	PARRAGA, E. E	Monografia – Universidade Federal do Pampa	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.
Notificação da violência infanto-juvenil em Serviços de Emergência do Sistema Único de Saúde em Feira de Santana, Bahia, Brasil	SOUZA, Camila dos Santos	Revista Brasileira de Epidemiologia	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.
Dados demográficos, psicológicos e comportamentais de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.	SERAFIM, A. P. SAFFI, F. ACHÁ, M.F.F. BARROS, D.M.	Revista Psiquiátrica Clínica	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.
Atuação do enfermeiro frente a criança/adolescente vítimas de abuso sexual	Oliveira, Melo Freire e Silva	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.
Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar	WOISKI, R.O.S., ROCHA, D.L.B.	Esc. Anna Nery Revista Enfermagem.; Vol. 14, p. 143-50	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo.

DISCUSSÃO

A definição de abuso sexual em crianças e adolescentes segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é o envolvimento na atividade sexual onde a criança não compreenda totalmente o ato, não tenha

capacidade para dar seu consentimento, não esteja preparada em relação ao seu desenvolvimento ou não possa consentir, violando leis e tabus sociais (GUIMARAES; VILLELA, 2011).

O abuso sexual raramente vem acompanhado por violência física aparentemente visível, podendo assim se apresentar de varias formas, o que dificulta enormemente a possibilidade de denúncia pela vítima e a confirmação diagnóstica, principalmente quando se tratar de crianças menores ou bebês (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005).

A outra situação que dificulta bastante que a vítima denuncie o agressor é quando este possui algum grau de parentesco com a criança, ele pode utilizar da confiança estabelecida entre os dois, para alcançar a aproximação e acabarem realizando atos abusivos, que podem incluir desde carícias, exibicionismo, manipulação dos órgãossexuais, mamas e ânus até mesmo o ato sexual com penetração. Em casos como este a criança pode acabar confundindo os atos de abuso com demonstração de carinho e interesse por ela. O abusador pode ainda passar a vítima uma ideia de proteção e acabar convencendo que seus atos seriam absolutamente normais entre pessoas com uma relação de parentesco próxima, trazendo o silêncio da criança por um maior período de tempo (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005).

Silva et al. (2011) afirma que abuso sexual é caracterizado por: manipulação do órgão sexual, pornografia, estupro, incesto, exibicionismo, assédio e prostituição. Vemos que a repercussão dessa violência vem se tornando um problema cada vez maior para a sociedade brasileira, uma vez que atinge diversas famílias (GUIMARAES; VILLELA, 2011).

O abuso sexual em criança/adolescente é um ato de alta complexidade que deve ser investigado profundamente e examinado com muito cuidado. A violência muita das vezes não é visível, impedindo a assistência de profissionais envolvidos no cuidado de crianças e suas famílias, incluindo os enfermeiros (CIUFFO; RODRIGUES; TOCANTINS, 2014).

Na perspectiva do cuidado holístico, percebe-se que o enfermeiro, apesar do primeiro impacto ao receber a criança/adolescente vítima de violência sexual, tenta controlar suas emoções e sentimentos para poder transmitir segurança e confiança

para a criança. Observando o comportamento dos familiares que acompanham as crianças, os profissionais de enfermagem questionam o fato dos familiares omitirem a ação de violência praticada contra a criança e até protegerem o abusador (WOISKI; ROCHA, 2010).

Diante dessa triste realidade e frente aos inúmeros casos de violência existentes, nos anos 90 foi assinado pelo presidente da República a Lei Federal 8.069 – o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA adota a sistemática da proteção integral, considerando a criança e o adolescente como sujeitos de direitos sociais, políticos e jurídicos. Esse estatuto descreve, em seu artigo 5º, que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer ato ou atentado, por ação ou omissão, e aos seus direitos fundamentais”. A Secretaria de Políticas para as Mulheres, o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça trabalham em conjunto o desenvolvimento de ações que possibilitem estratégias de prevenção, acolhimento, atendimento e proteção às pessoas em situação de violência (BRASIL, 2015).

Conforme descrito na Norma Técnica de Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes do MS (Ministério da Saúde) sobre a atenção à violência sexual, as pessoas atendidas são informadas e orientadas sobre tudo que será realizado em cada etapa do atendimento e a importância de cada medida a ser tomada. A autonomia da vítima deve ser respeitada, acatando a eventual recusa de alguns dos procedimentos (BRASIL, 2015).

CARACTERÍSTICAS DO ABUSO SEXUAL

A criança/adolescente que foi abusada sexualmente pode passar por mudanças significativas no seu comportamento como, queda brusca no desenvolvimento escolar, alterações no sono, medo de ficar sozinho ou na presença de uma determinada pessoa, realizar brincadeiras agressiva com os próprios brinquedos ou animais de estimação. (WOISKI; ROCHA, 2010)

Levantamento feito no Instituto Médico-Legal em Alagoas foi evidenciado que a violência sexual contra crianças/adolescentes está

concentrada nas classes sociais mais baixas. Os agressores na maioria das vezes foram pessoas conhecidas da família. Predominam os casos de violência sexual entre as crianças e, física com os adolescentes. Foi identificado que a casa da criança foi o local mais comum para a prática da violência (GUIMARAES; VILLELA, 2011).

Para os meninos com faixa etária entre 3 à 6 anos esta o maior risco, enquanto queo maior risco para as meninas é de 7 a 10 anos. O agressor mais frequente se revelacom o pai da criança, seguido pelo tio, primo, vizinho e desconhecido. Hoje a depressão se apresenta principalmente nas meninas que foram acometidas pelo abuso sexual e ocorre também o constrangimento na presença da figura masculina, já nos meninos prevalece o isolamento (SERAFIM, et al. 2011).

As crianças do sexo feminino e os pardos e brancos são as principais vitimas dos abusos sexuais. Nem sempre é possível encontrar sinais da violência sexual nos exames de corpo e delito, por isso se deve incluir na história médica relatos sobre atos sexuais forçados em adolescentes com vida sexual ativa. Os agressores na maioria da vezes são da família da vitima, ou tem acesso a sua casa, conquistando a confiança das vítimas (GUIMARAES; VILLELA, 2011).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

A atuação do enfermeiro diante de uma situação como esta é muito importante. Para melhor compreensão, dividiremos o processo de assistencial em três etapas: acolhimento da vítima e sua família, identificação e notificação. O acolhimento de modo geral se da no amparo da vitima de abuso sexual que procura ajuda/auxilio/solução de algum problema, e no contexto da violência sexualcontra a criança e o adolescente o enfermeiro tem que dar uma resposta a esta procura/demanda. O profissional tem que ter atitudes capazes de satisfazer o atendimento como um todo, estabelecendo uma relação de confiança como a vítima e/ou sua família, de forma a proporcionar transparência acerca das informações obtidas para organizar o atendimento conforme ele se apresenta (PARRAGA, 2010).

No primeiro momento o enfermeiro deve entrevistar o responsável pela criança, na presença da criança e/ou adolescente, neste momento ele pode interagir com ambos e observar o comportamento da criança/adolescente, através dessa interação com o responsável pode indicar indícios de violência sexual como comportamentos de isolamento, depressão, choro constante sem causa aparente, medo, distúrbio do sono e da alimentação, queda no rendimento escolar, pensamentos suicidas, fuga de casa dentre outros (CIUFFO, 2008).

O enfermeiro bom como a equipe de enfermagem tem atuação importante na orientação e apoio da vítima de abuso sexual, ajudando a enfrentar as dificuldades emocionais apresentadas no momento do atendimento, além de direcionar para o preparo técnico da equipe para este momento delicado e doloroso para a criança. Fica evidente também que, apesar desta gama de emoções e sentimentos, a enfermagem busca o conforto, a proteção, o zelo pela criança, superando sentimentos negativos e visando o seu bem-estar (WOISKI; ROCHA, 2010).

Por meio da Lei Federal, Portaria nº 1968/2001 MS, a notificação sobre o abuso sexual tornou-se obrigatória para os profissionais da saúde e a sua notificação deve ser encaminhada para a vigilância epidemiológica, para dar embasamento no planejamento de políticas públicas mais eficazes. É dever de o enfermeiro compartilhar com outros profissionais de saúde as informações sobre o caso da criança, visando o seu melhor atendimento e proteção (SILVA; CARVALHO; SILVA, 2011).

FALTA DE TREINAMENTO/CAPACITAÇÃO

O enfermeiro apesar de ser treinado para reconhecer os sinais de maus tratos e a violência sexual em uma criança/adolescente e atender esse público, o enfermeiro não tem o devido conhecimento sobre como prestar os devidos atendimentos, principalmente nos casos onde não há sinais visíveis (WOISKI; ROCHA, 2010) (CIUFFO et al., 2009) (SILVA et al., 2011)

Os enfermeiros sentem a necessidade de receber treinamentos específicos, para saber como agir nestas situações e assim prestar um atendimento individualizado para cada criança, de acordo com a sua

faixa etária, afirmando assim a necessidade também da criação de um protocolo, pois os atendimentos são feitos de formas aleatórias. (WOISKI; ROCHA, 2010)

A aplicação de protocolos para reconhecer os sinais de violência contra a criança/adolescente é bastante comentada em publicações internacionais. No Brasil ainda é necessário realizar varias pesquisas com objetivo de avaliara confiabilidade dos instrumentos para o diagnóstico por parte da equipe de enfermagem em situações que evidenciem uma possível ocorrência de abuso infantil (CIUFFO; RODRIGUES; CUNHA, 2009)

A equipe de enfermagem e outros profissionais da área da saúde apresentam dificuldades ao se depararem com crianças/adolescentes que foram abusados sexualmente e estão em meio aos conflitos relacionados a normas culturais, éticos e legais, o que requer conhecimento da legislação para uma assistência efetiva às necessidades tanto das vítimas quanto dos seus familiares. (SILVA et al., 2011)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um conjunto de normas que tem por objetivo a proteção da criança e do adolescente, os profissionais de enfermagem não têm este estatuto como meio de instrumento de consulta constante, o que acaba dificultando o atendimento com estas vítimas, principalmente quando não há a notificação. (CIUFFO et al., 2009)

Dessa forma, o enfermeiro precisa ter conhecimento científico sobre a “problematicada violência sexual”, para cumprir sua responsabilidade em relação à assistência profissional (ALGERI; SOUZA, 2006).

Portanto a qualificação daequipe de enfermagempara a atuaçãoo enfrentamento da violência sexual e de suma importância para estes profissionais, porém, por outro lado, a escassez dessa qualificação também é vista como uma das causas da má atuação do profissional de enfermagem e as necessidades das vítimas, essas qualificações abrangem desde o estímulo às ações bem como campanhas e eventos sobre o tema, até apoio jurídico. (SILVA et al., 2011)

CONCLUSÃO

Com base no estudo, percebe-se uma existência considerável de falta de esclarecimento e de como proceder diante dessas situações, tanto por parte dos familiares quanto por parte da equipe de enfermagem. Onde varias vezes os abusos são omitidos ou desconsiderados pela falta de conhecimento dos mesmos.

Entretanto, diante da complexidade e do impacto da violência sexual na saúde das crianças e tendo em vista que esse tema é um problema recorrente na sociedade, o presente estudo veio para contribuir, no envolvimento do enfermeiro na abordagem e na atenção baseada no paradigma de proteção à criança. Pois o profissional de enfermagem tem um papel primordial na notificação sobre abusos sexuais em crianças/adolescente, e desenvolve um papel importante no recebimento e no cuidado das vítimas, podendo identificar um possível abuso sexual através de uma consulta de enfermagem atenciosa, mediante um olhar crítico e uma assistência humanizada.

REFERÊNCIAS

- ALGERI, Simone; SOUZA, Luccas Melo de. Violence against children and adolescents: a challenge in the daily work of the nursing team. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.625-631, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692006000400023>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000400023&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18mar. 2021.
- BRASIL. Art nº 70, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília (DF). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 18mar. 2021.
- BRASIL. Lei. 7.958, de 13 de março de 2013. Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. Brasília (DF). **Diário Oficial da União**, Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2013/decreto-7958-13-marco-2013-775521-publicacaooriginal-139237-pe.html>. Acesso em: 18mar. 2021.
- CIUFFO, Lia Leão; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará; CUNHA, Janice Machado da. The nurse facing childhood sexual abuse diagnosis. Online **Brazilian Journal of Nursing**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.1261-306, 2008. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20081261>. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1261/306>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- CUNHA, J.M.; ASSIS, S.G.; PACHECO, S.T.A.; A enfermagem e a atenção a criança vítima de violência familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Rio de Janeiro 2006. Disponível em: Acesso em: 19mar. 2021.
- FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérghamo. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, [s.l.], v. 27, n. 2, p.139-144, ago.

Aldenice Pavão da Costa, Carolina dos Santos de Jesus, Elisama Cinque Ernesto, Lenita Sales de Souza, Marcos Guimarães Alzier, Raida Cristine Antunes Soares, Lilian de Oliveira Corrêa– **Assistência de Enfermagem a Criança e Adolescentes Vítimas de Abuso Sexual**

2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/805>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v27n2/1984-0292-fractal-27-2-0139.pdf>. Acesso em: 18mar. 2021.
- GUIMARÃES, João Alfredo Tenório Lins; VILLELA, Wilza Vieira. Características da violência física e sexual contra crianças e adolescentes atendidos no IML de Maceió, Alagoas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 27, n. 8, p.1647-1653, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2011000800019>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000800019&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19mar. 2021.
- OLIVEIRA, Fernanda Guimarães de. Et al. Atuação do Enfermeiro frente à criança/adolescente vítima de abuso sexual. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 17, pp. 83-102. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/vitima-de-abuso>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- PARRAGA, E. E. O papel do enfermeiro no atendimento à criança e adolescente vítima da violência sexual. 2010. **Monografia – Universidade Federal do Pampa**, Uruguaiana, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/11354827/Universidade_Federal_do_Pampa_O_PAPEL_DO_ENFERMEIRO_NO_ATENDIMENTO_%C3%80_CRIAN%C3%87A_E_ADOLESCENTE_V%C3%8DTIMA_DA_VIOL%C3%8ANCIA_SEXUAL_Trabalho_de_Conclus%C3%A3o_de_Curso. Acesso em: 19 mar. 2021.
- PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, EdilaPizzato. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, p.197-204, nov. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572005000700010>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700010. Acesso em: 19mar. 2021.
- SERAFIM, Antonio de Pádua; SAFFI, Fabiana; ACHÁ, Maria Fernanda Faria; BARROS, Daniel Martins de. Dados demográficos, psicológicos e comportamentais de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **ArchivesOfClinicalPsychiatry (São Paulo)**, São Paulo, v. 38, n. 4, p.143-147, 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-60832011000400006>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832011000400006. Acesso em: 18mar. 2021.
- SILVA, Lygia Maria Pereira da et al. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 64, n. 5, p. 919-924, out. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672011000500018>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19mar. 2021.
- SOUZA, Camila dos Santos et al. Notificação da violência infanto-juvenil em Serviços de Emergência do Sistema Único de Saúde em Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.80-93, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010007>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100080&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 18 mar. 2021.
- WOISKI, Ruth Oliveira Santos; ROCHA, Daniele Laís Brandalize. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.143-150, mar. 2010. **GN1Genesis Network**. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452010000100021>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100021. Acesso em: 18mar. 2021.